

O papel do design de moda na promoção da igualdade de gênero

The Role of Fashion Design in Promoting Gender Equality

AUTORIA

Marcos Daniel da Silva Oliveira
INSTITUTO FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE, Brasil
marcosdanieoliveira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Design de moda;
Gênero;
Normas;
Emergente;
Sociedade;

RESUMO

A indústria da moda é uma força influente na sociedade contemporânea, moldando não apenas o que vestimos, mas também como percebemos a nós mesmos e aos outros. Ao longo da história, as rígidas normas de gênero têm desempenhado um papel significativo na moda, perpetuando estereótipos que afetam a autoexpressão, a igualdade de gênero e o empoderamento. No entanto, à medida que as discussões sobre igualdade de gênero se tornam centrais na esfera pública, o design de moda está emergindo como um agente de mudança social significativo.

KEYWORDS

Fashion Design;
Gender;
Norms;
Emerging;
Society;

ABSTRACT

The fashion industry is an influential force in contemporary society, shaping not only what we wear but also how we perceive ourselves and others. Throughout history, rigid gender norms have played a significant role in fashion, perpetuating stereotypes that affect self-expression, gender equality, and empowerment. However, as discussions about gender equality become central in the public sphere, fashion design is emerging as a significant agent of social change.

1. Introdução

A moda é muito mais do que uma simples escolha de vestuário. Ela é um reflexo da cultura, dos valores e das normas sociais que permeiam uma sociedade. A moda tem sido tradicionalmente uma arena onde as normas de gênero são solidificadas e, por vezes, reforçadas. Há muito tempo, a indústria da moda segregou as roupas e acessórios em categorias estritamente definidas como "femininas" e "masculinas", criando uma divisão que não apenas limitou a autoexpressão, mas também perpetua desigualdades profundamente enraizadas.

Moda e estruturas sociais, historicamente, têm sido profundamente influenciadas por preconceitos de gênero que promovem estereótipos prejudiciais. A expressão de identidade através do vestuário tem sido frequentemente restringida por essas normas, obrigando as pessoas a se conformarem a padrões que não refletem suas verdadeiras identidades. Exemplos de como a moda reforça normas de gênero prejudiciais incluem expectativas sobre como homens e mulheres devem se vestir, as cores consideradas apropriadas para cada gênero e as características físicas que são destacadas ou ocultadas nas roupas.

No entanto, à medida que a sociedade evolui e se torna mais consciente das questões de igualdade de gênero, o design de moda está passando por uma transformação notável. Os designers de moda contemporâneos estão desafiando essas normas tradicionais, questionando as divisões de gênero no vestuário e explorando novas formas de expressão. A moda sem gênero, roupas que celebram uma variedade de corpos e estilos, e o empoderamento feminino por meio do design estão se tornando tendências visíveis no mercado.

Este artigo busca explorar o papel que o design de moda desempenha na promoção da igualdade de gênero. Investigaremos como as abordagens inovadoras do design de moda contemporâneo estão contribuindo para a desconstrução de normas de gênero estabelecidas. Além disso, analisaremos como o design de moda está sendo usado como uma ferramenta para o empoderamento feminino e a conscientização de gênero. Examinaremos estudos de caso, exemplos reais e tendências emergentes para ilustrar a mudança na indústria.

A pesquisa em questão é de relevância não apenas para a comunidade de moda, mas também para a sociedade como um todo, uma vez que a moda desempenha um papel significativo na formação das percepções e identidades de gênero. Compreender o papel do design de moda na promoção da igualdade de gênero é um passo fundamental para uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Este artigo é um convite para explorar como o design de moda está moldando um mundo onde as normas de gênero são desafiadas e as possibilidades de autoexpressão são ilimitadas.

2. Revisão da literatura

Para Arrais (2023), a história da moda está intrinsecamente ligada às normas de gênero que moldaram e, por vezes, limitam a expressão das identidades masculinas e femininas. Ao longo dos séculos, a indústria da moda não apenas refletiu, mas também desempenhou um papel ativo na promoção dessas normas, criando uma dicotomia entre o que é considerado apropriado para homens e mulheres. Isso se manifestou de diversas formas, desde a diferenciação das roupas e estilos até as cores associadas a cada gênero, e teve profundas implicações na construção das identidades de gênero e nas desigualdades (Pereira, 2019).

Historicamente, as normas de gênero na moda eram construções sociais que restringiam a liberdade de escolha e expressão (Arrais, 2023). Por exemplo, o uso de cores como rosa para meninas e azul para meninos tornou-se uma convenção cultural, embora essas associações não tenham raízes biológicas. Esse uso de cores estabeleceu limites rígidos em torno da identidade de gênero, influenciando a maneira como as pessoas eram socialmente percebidas e as expectativas que recaem sobre elas (Bittencourt, 2016).

Essas normas também se manifestaram na modelagem das roupas. As saias e vestidos eram considerados apropriados para as mulheres, enquanto os ternos e calças eram reservados para os homens. Essas restrições de vestuário não apenas refletiam, mas também moldavam as noções convencionais de feminilidade e masculinidade (Dias, 2015). Ao criar limites tão rígidos, a moda tornou-se uma ferramenta de controle social que perpetuava estereótipos de gênero e reforçava desigualdades.

Perpetuo (2017) destaca que essas normas de gênero na moda não se limitaram ao vestuário, mas também influenciaram a maneira como os corpos eram moldados e apresentados. Assim, elas moldaram padrões de beleza e comportamentos que reforçam estereótipos de gênero. A ênfase nas figuras femininas com cinturas estreitas e corpos

delicados, por exemplo, promoveu um ideal de beleza que não apenas era inatingível para a maioria das mulheres, mas também perpetuava a ideia de que a feminilidade estava intrinsecamente ligada à fragilidade e à passividade (Zamboni, 2013).

No entanto, é importante reconhecer que, nas últimas décadas, houve uma crescente conscientização sobre a arbitrariedade e a injustiça dessas normas de gênero na moda. Designers e movimentos sociais começaram a questionar ativamente essas restrições, buscando desconstruir as dicotomias de gênero e promover a diversidade de expressão (Chagas, 2023).

À medida que a sociedade evolui, o design de moda contemporâneo está desafiando ativamente essas normas tradicionais. Designers estão explorando diversas formas de expressão, celebrando uma variedade de corpos e estilos, e abraçando uma abordagem mais inclusiva à moda. O objetivo é criar um espaço onde as pessoas possam se expressar livremente, independentemente das normas de gênero impostas pela moda ao longo da história (Perpetuo, 2017).

Para Farias (2023), a emergência da moda sem gênero ou de gênero neutro representa um marco significativo na indústria da moda e na promoção da igualdade de gênero. Essa evolução desafia as normas tradicionais que historicamente separaram as roupas, estilos e cores de acordo com o gênero, inaugurando uma era de liberdade de expressão e quebra de estereótipos.

O movimento em direção à moda sem gênero é exemplificado por designers visionários como Yves Saint Laurent, que desafiou as normas de gênero nas décadas de 1960 e 1970 ao introduzir ternos femininos, popularizando o conceito do "smoking feminino" (Gluher, 2011). A moda sem gênero procura criar roupas que transcendem as categorias de gênero preestabelecidas. Isso significa que as roupas não são mais rotuladas como "para homens" ou "para mulheres", permitindo que qualquer pessoa escolha peças de vestuário com base em seu gosto pessoal e estilo, em vez de seu gênero (Zamboni, 2013). Essa mudança fundamental está promovendo uma maior liberdade de expressão, permitindo que as pessoas se vistam de maneira que se sintam mais autênticas, independentemente das expectativas de gênero impostas pela sociedade (Louro, 1995).

Além disso, a moda sem gênero está desafiando ativamente os estereótipos de gênero. Tradicionalmente, o rosa tem sido associado à feminilidade e o azul à masculinidade, mas essa associação está sendo cada vez mais questionada (Rechena, 2021). Designers e marcas estão adotando uma paleta de cores mais ampla e diversificada em suas coleções, demonstrando que

cores não têm gênero. Essa mudança sutil, mas poderosa, está contribuindo para a desconstrução dos estereótipos de gênero desde a infância (Farias, 2023).

Segundo Da Costa (2023), a moda sem gênero não é apenas uma tendência passageira; é um movimento que visa criar um espaço inclusivo onde todas as identidades de gênero possam ser representadas e respeitadas. A moda sem gênero está atuando como um catalisador para uma sociedade mais igualitária, onde a liberdade de expressão e a diversidade são celebradas. À medida que a moda continua a evoluir nessa direção, ela desempenha um papel importante na promoção da igualdade de gênero e na desconstrução das normas tradicionais que limitaram a expressão individual por tanto tempo (Da Costa, 2023).

O empoderamento feminino é um tema crucial na sociedade atual, e a moda emergiu como um meio eficaz para promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres (Cruz, 2018). Designers contemporâneos, como Stella McCartney, desempenham um papel fundamental na promoção do empoderamento feminino por meio de suas marcas e práticas inovadoras. Este movimento não se limita apenas a criar roupas que celebram a feminilidade; ele engloba também uma abordagem mais ampla que inclui práticas sustentáveis e desafios à exploração das mulheres na indústria da moda (Carvalho, 2022).

Stella McCartney, por exemplo, é conhecida por sua abordagem ética e sustentável na moda. Ela incorpora o empoderamento feminino em sua marca não apenas por meio de designs que celebram a feminilidade, mas também pela maneira como ela opera seu negócio (Carvalho, 2022). McCartney é uma defensora da utilização de materiais sustentáveis e éticos em suas coleções, desafiando as práticas insustentáveis e exploradoras comuns na indústria da moda. Isso é uma extensão do empoderamento feminino, uma vez que a maioria dos trabalhadores na indústria têxtil são mulheres, muitas vezes enfrentando condições de trabalho precárias e baixos salários (Carvalho, 2022). Ao adotar práticas mais éticas, o design de moda pode ter um impacto direto na vida das mulheres trabalhadoras.

Além disso, a moda contemporânea está cada vez mais focada em celebrar a diversidade de corpos e a feminilidade em todas as suas formas. Designers estão desafiando os padrões de beleza tradicionais e representando uma variedade de tamanhos, idades e origens étnicas em suas campanhas e desfiles de moda. (Vitorino, 2023). Essa representação mais diversificada contribui para uma maior aceitação da beleza feminina em todas as suas manifestações e capacita as mulheres a se sentirem bem consigo mesmas, independentemente dos estereótipos de gênero (Zamboni, 2013).

O design de moda, portanto, tornou-se uma ferramenta poderosa para o avanço das questões de gênero. Além de promover o empoderamento feminino por meio de roupas que celebram a feminilidade e da adoção de práticas sustentáveis, a moda também desafia as normas de gênero tradicionais, criando um espaço onde as mulheres podem se sentir representadas, respeitadas e capacitadas (Justo, 2022). À medida que a indústria da moda abraça o empoderamento feminino, ela não apenas influencia a forma como as mulheres se veem, mas também contribui para uma sociedade mais igualitária e justa (Cruz, 2018).

O empoderamento feminino por meio do design de moda é uma tendência que continua a crescer e evoluir, e seu impacto é significativo não apenas na indústria da moda, mas também na cultura e na sociedade em geral (Cruz, 2018). Designers estão liderando o caminho, demonstrando que a moda não é apenas uma forma de expressão, mas também uma ferramenta para a promoção do empoderamento feminino e da igualdade de gênero (Carvalho, 2022).

Para Nader (2022), a representação de corpos diversos na moda é um elemento fundamental na promoção da igualdade de gênero e na desconstrução dos estereótipos tradicionais que cercam a beleza e a identidade. A diversidade de tamanhos, idades, etnias e capacidades está se tornando cada vez mais valorizada por designers e marcas, o que desafia os padrões de beleza tradicionais e cria espaço para uma maior identificação e aceitação de diferentes identidades de gênero.

Historicamente, a indústria da moda promoveu padrões de beleza que eram estreitos e inatingíveis para a maioria das pessoas. Modelos magros, jovens e altos eram considerados ideais, e essa representação homogênea nas passarelas e nas campanhas publicitárias perpetuava a ideia de que a beleza estava ligada a um padrão específico (Justo, 2022).

No entanto, nos últimos anos, para Amor (2017), tem havido uma mudança notável na abordagem da moda à representação de corpos. Designers e marcas estão reconhecendo a importância de incluir uma variedade de tamanhos, idades, etnias e capacidades em suas campanhas e desfiles. Isso não apenas reflete uma compreensão mais ampla da diversidade da humanidade, mas também atende à demanda de consumidores que desejam ver uma representação mais autêntica na moda.

A inclusão de tamanhos diversos é particularmente importante na promoção da igualdade de gênero, uma vez que os padrões de beleza que privilegiam a magreza foram historicamente prejudiciais para a autoestima das mulheres e contribuíram para distúrbios alimentares e insatisfação com o corpo. A representação de mulheres com diferentes tipos de corpo não

apenas normaliza a diversidade, mas também permite que as mulheres se vejam representadas na moda, independentemente de seu tamanho (Justo, 2022; Vitorino, 2023).

Além disso, a inclusão de idades diversas na moda é um passo importante para reconhecer que a beleza e o estilo não estão limitados à juventude. À medida que a população envelhece, é essencial que a moda reflita a diversidade etária, desafiando a ideia de que a juventude é o único padrão aceitável de beleza (Hallawell, 2017). A representação de etnias diversas é uma maneira de celebrar a riqueza da cultura global. A moda está reconhecendo a importância de incorporar influências de diferentes culturas em suas criações, respeitando tradições e evitando a apropriação cultural (Mendonça, 2022). A inclusão de modelos com diferentes capacidades também é uma extensão da representação diversificada na moda. Isso desafia as normas tradicionais que frequentemente marginalizaram pessoas com deficiência. A moda adaptável, que atende às necessidades específicas de diferentes capacidades, está se tornando uma parte cada vez mais importante da indústria (Lançanova, 2018).

De acordo com Gluher (2011), a moda contemporânea desempenha um papel fundamental na mudança cultural e no impacto social, atuando como um agente de transformação que vai além de simplesmente vestir o corpo. O design de moda não opera em um vácuo; ele reflete e influencia a cultura e a sociedade, e atualmente, está desafiando as normas de gênero, impactando a forma como as pessoas se percebem e são percebidas, e contribuindo para um diálogo cultural mais amplo sobre igualdade de gênero (Justo, 2022).

A moda contemporânea está desafiando ativamente as normas de gênero, permitindo que as pessoas se expressem de maneira mais autêntica, independentemente das expectativas de gênero. Isso não apenas muda a maneira como as pessoas se vestem, mas também como se relacionam com a própria identidade de gênero (Lima, 2019). À medida que as fronteiras entre o "masculino" e o "feminino" na moda se tornam mais fluidas, a sociedade começa a questionar e desconstruir as noções tradicionais de gênero, contribuindo para uma compreensão mais ampla e inclusiva (Da Costa, 2023).

O design de moda contemporâneo influencia diretamente as percepções individuais. Quando as pessoas têm a liberdade de escolher roupas que refletem sua identidade, isso pode fortalecer sua autoestima e autoimagem. A moda pode servir como uma ferramenta de empoderamento, permitindo que as pessoas se sintam mais seguras em sua própria pele e promovendo a aceitação de sua identidade de gênero (Almeida, 2020).

As mudanças na moda também se refletem na mídia e na cultura popular. Celebidades e figuras públicas muitas vezes influenciam as tendências de moda, e quando elas desafiam as

normas de gênero, isso tem um impacto significativo na forma como o público percebe o gênero. A representação diversificada de identidades de gênero na cultura popular desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero (Vitorino, 2023).

Gluher (2011), A moda contemporânea contribui para um diálogo cultural mais amplo sobre igualdade de gênero. À medida que as roupas deixam de ser limitadas por normas tradicionais de gênero, as discussões sobre identidade de gênero, direitos das mulheres e diversidade ganham destaque. A moda serve como um ponto de entrada para conversas mais profundas sobre igualdade de gênero na sociedade.

Segundo Da Costa (2023), além de desafiar normas de gênero, a moda inspira o ativismo ao utilizar sua plataforma para abordar questões de igualdade e apoiar causas feministas. Muitas marcas e designers promovem a igualdade de gênero, estabelecendo uma ligação direta entre a moda e a transformação social.

3. Métodos e materiais

Este projeto de pesquisa utilizará uma abordagem predominantemente qualitativa (Günther, 2006). A pesquisa envolveu a análise de materiais de moda contemporânea, como campanhas, desfiles, artigos e entrevistas com designers e especialistas da indústria. A abordagem da pesquisa será principalmente descritiva e explicativa (Gil, 2002). A pesquisa descreveu as abordagens inovadoras da moda contemporânea que desafiam normas de gênero, promovem o empoderamento feminino e conscientizam o público sobre questões de gênero. Além disso, a pesquisa buscará explicar como essas abordagens influenciam a indústria da moda e a sociedade em geral. A pesquisa explorará a paisagem atual da moda contemporânea em relação à desconstrução de normas de gênero, empoderamento feminino e conscientização. Além disso, a pesquisa terá uma natureza aplicada, pois buscará identificar exemplos reais de tendências emergentes na moda que ilustram as mudanças na indústria.

A pesquisa se concentrou em analisar e documentar a maneira como a moda contemporânea está se tornando um veículo poderoso para a transformação social, desconstruindo normas de gênero, empoderando as mulheres e promovendo uma maior conscientização sobre questões de gênero. Os exemplos reais de tendências emergentes servirão como ilustrações concretas dessas mudanças na indústria.

4. Resultados e discussão

Este projeto de pesquisa investigou o papel do design de moda na promoção da igualdade de gênero, com foco em abordagens inovadoras do design contemporâneo para desconstruir normas de gênero, empoderar mulheres e conscientizar a sociedade sobre questões de gênero. Os resultados desta pesquisa revelam importantes insights sobre como a moda está atuando como uma ferramenta de mudança na indústria.

Stella McCartney – Coleção Outono\Inverno 2019

Durante a análise da coleção outono/inverno 2019 de Stella McCartney, emergiram reveladas dicas sobre como as abordagens inovadoras da moda contemporânea transcendem a esfera estética para promover valores sustentáveis e fortalecer o papel da mulher na sociedade.

Stella McCartney, designer renomada, destacou-se ao enfatizar a sustentabilidade e o veganismo em sua coleção, evidenciando um compromisso robusto com materiais éticos e práticas ambientalmente conscientes. Uma pesquisa revelou que essa abordagem não apenas redefiniu padrões de moda, mas também ecoou mensagens poderosas sobre responsabilidade social e ambiental (Figura 1).

Figura 1. Fotos promocionais da coleção outono/inverno 2019



Fonte: Revista Vogue

A coleção Outono/Inverno 2019 de Stella McCartney não foi apenas uma expressão de moda, mas uma afirmação revolucionária que transcendeu as passarelas ao desafiar normas de gênero, promover o empoderamento feminino e conscientizar sobre igualdade de gênero. Esta coleção de desempenho notável desempenhou um papel fundamental na desconstrução de estereótipos de gênero, marcando um marco significativo na trajetória do estilista em prol da conscientização de gênero. Stella McCartney desafiou vigorosamente as normas tradicionais de gênero através de sua coleção Outono/Inverno 2019. Em um setor muitas vezes preso a categorias estritas, suas criações inovadoras desafiaram a dicotomia convencional entre moda masculina e feminina. O estilista desenvolveu uma abordagem fluida, incorporando elementos antes considerados exclusivos de um gênero em peças destinadas ao outro. Isso não apenas desconstruiu as fronteiras tradicionais, mas também destacou a fluidez e a diversidade de expressão de gênero.

A coleção não foi apenas sobre roupas; foi um manifesto de empoderamento feminino. As peças projetadas por Stella McCartney não apenas vestiam as mulheres, mas também as capacitavam, promovendo confiança e autoexpressão. Sua abordagem ao design focava em criar roupas que destacassem a força e individualidade das mulheres, oferecendo-lhes uma maneira de se expressarem de forma autêntica e empoderada. Cortes, formas e mensagens intrínsecas nas roupas ecoavam uma narrativa de força, independência e autoexpressão. Ao desviar das expectativas convencionais, a estilista criou um espaço para que as mulheres se sentissem confiantes e autênticas em suas escolhas de moda. Essa coleção foi uma declaração audaciosa a favor da igualdade de gênero. Stella McCartney não apenas desafiou normas estéticas, mas defendeu uma visão de igualdade, onde as roupas não eram definidas pelo gênero, mas pela expressão individual. A estilista se tornou uma defensora visível da ideia de que a moda deve ser inclusiva, livre de barreiras de gênero que historicamente limitavam a expressão criativa.

Ao longo de sua carreira, Stella McCartney tem sido uma defensora incansável da conscientização sobre questões de gênero, e essa coleção foi um ponto alto nesse compromisso. O estilista usou seu alcance na indústria da moda para iniciar conversas sérias sobre igualdade de gênero. Cada peça, ao desafiar normas e transmitir mensagens de empoderamento, contribuiu para aumentar a conscientização sobre as complexidades das questões de gênero na sociedade contemporânea.

Vivienne Westwood - Coleção Outono/Inverno 2017

Na temporada de outono/inverno 2017, Vivienne Westwood apresentou uma coleção que evoca uma atmosfera de traquinagem infantil, marcando presença na Semana de Moda Masculina em Londres, embora tenha sido concebida como unissex. A habilidade ímpar de desconstrução desta coleção encontra-se entrelaçada com a alegria lúdica. A coleção Outono/Inverno 2017 de Vivienne Westwood se destacou como uma expressão ousada que não apenas desafiou, mas transcendeu as normas de gênero preexistentes, promovendo o empoderamento feminino e impulsionando a conscientização sobre a igualdade de gênero. Sua abordagem inovadora e revolucionária nessa coleção trouxe à tona uma narrativa única de desconstrução de normas de gênero e conscientização social (Figura 2).

Figura 2. coleção Outono/Inverno 2017



Fonte: Site Lilian Pacce

Vivienne Westwood, conhecida por sua irreverência, elevou a desconstrução das normas de gênero a um novo patamar nesta coleção. Ao apresentar uma linha unissex na Semana de Moda Masculina, desafiou as convenções sobre o que é considerado adequado para cada gênero. A desconstrução estendeu-se não apenas às peças de roupa, mas também às categorias de moda, destacando a fluidez e diversidade na expressão de gênero. A coleção enfatizou o empoderamento feminino e encorajou a individualidade. Explorando elementos como patchwork, tule e dobras, Westwood criou peças únicas que celebram a singularidade e a autoexpressão.

Ao apresentar uma coleção unissex, Westwood promoveu a igualdade de gênero na moda. Desafiando a segregação por gênero, ela criou um espaço onde a diversidade de expressão de gênero é celebrada. A coleção Outono/Inverno 2017 não foi isolada, mas parte de uma trajetória maior na conscientização de gênero. A carreira de Westwood tem sido marcada por uma contínua conscientização sobre questões de gênero na moda e na sociedade, destacando valores de inclusão e igualdade.

Em resumo, a coleção outono/inverno 2017 de Vivienne Westwood não apenas desconstruiu normas de gênero, promoveu o empoderamento feminino e a igualdade de gênero, mas também foi uma manifestação revolucionária em sua jornada contínua de conscientização sobre questões de gênero na indústria da moda e além.

Nike - Campanha "Dream Crazier"

A campanha "Dream Crazier" da Nike representou um marco revolucionário na publicidade esportiva ao desafiar as normas de gênero, promovendo o empoderamento feminino e mobilizando a conscientização sobre a igualdade de gênero. Ao destacar as conquistas e desafios das atletas femininas, a Nike transformou sua campanha em uma poderosa narrativa de superação e igualdade (Figura 3).

Figura 3. Campanha Dream Crazier



Fonte: Site Metrôpoles

A "Dream Crazier" desconstruiu normas de gênero arraigadas no mundo esportivo. Tradicionalmente, o esporte foi apresentado como dominado por homens, mas a Nike desafiou essa narrativa ao destacar atletas femininas em todas as suas glórias. Ao fazê-lo, a campanha representa estereótipos, questiona preconceitos de longa data e declara que as mulheres não pertencem apenas ao esporte, mas também são líderes e inspirações.

A narrativa da campanha promoveu o empoderamento feminino ao contar histórias de mulheres que ultrapassaram barreiras e desafiaram expectativas. A mensagem não era apenas sobre esporte, mas sobre resiliência, determinação e força das mulheres em busca de seus sonhos. Isso não só atraiu atletas femininas, mas também reforçou a ideia de que as mulheres podem aspirar a qualquer objetivo, independentemente das normas de gênero preexistentes.

Ao destacar o sexismo no esporte e encorajar as mulheres a superá-lo, a Nike foi além da simples promoção de produtos esportivos. A campanha foi um apelo ativo à igualdade de gênero, destacando as disparidades e desafios enfrentados pelas mulheres no mundo esportivo. Essa abordagem contribuiu para iniciar conversas cruciais sobre equidade e oportunidades iguais para atletas de ambos os gêneros.

A trajetória da Nike na conscientização de gênero foi transformada por esta campanha. A "Dream Crazier" não foi apenas um anúncio; foi um movimento que reverberou além do mundo esportivo. A Nike tornou-se uma voz influente na promoção de valores de igualdade e empoderamento. Sua jornada na conscientização de gênero, marcada por esta campanha, desafiou a indústria esportiva e a sociedade como um todo a compensar suas atitudes em relação às mulheres no esporte.

Em resumo, a campanha "Dream Crazier" da Nike foi uma força de mudança ao desconstruir normas de gênero, promover o empoderamento feminino, buscar a igualdade de gênero e revolucionar a conscientização sobre as barreiras que as mulheres enfrentam no mundo esportivo e além.

Chanel – Campanhas e protestos da Coleção Primavera/Verão 2015

A Coleção Primavera/Verão 2015 da Chanel, idealizada por Karl Lagerfeld, marcou um momento revolucionário na moda ao incorporar elementos de ativismo e expressar mensagens poderosas de igualdade de gênero. Este desfile inovador foi além da mera apresentação de roupas, transformando a passarela em um espaço de conscientização e apoio ao feminismo (Figura 4).

Figura 4. Coleção Primavera/Verão 2015

Fonte: Site El País Brasil

A Chanel, sob a direção criativa de Lagerfeld, desconstruiu normas de gênero ao integrar um protesto pela igualdade de gênero diretamente na passarela. Tradicionalmente associada à elegância e sofisticação, a marca cortava as barreiras ao incorporar modelos que não apenas desfilavam com graciosidade, mas também carregavam cartazes e mensagens que ressoavam com questões feministas. Essa quebra de paradigmas desafiou as expectativas condicionais para desfiles de moda.

O desfile da Chanel não se limitou a apresentar roupas; foi uma afirmação audaciosa em apoio ao empoderamento feminino. Ao destacar modelos protestando por igualdade de gênero, a Chanel promoveu a ideia de que a moda pode ser uma plataforma para expressar posições políticas e sociais. Isso deu voz aos modelos, tornando-as mais simples portadoras de roupas, mas também defensoras ativas de questões fundamentais para as mulheres.

A mensagem feminista inserida no desfile não foi apenas simbólica; foi uma promoção ativa da igualdade de gênero. Ao colocar a igualdade no centro do palco, a Chanel destacou questões que muitas vezes são negligenciadas na indústria da moda. Isso impulsionou uma conversa mais ampla sobre o papel da moda na promoção de valores sociais e na defesa de causas importantes.

Esta coleção foi revolucionária em sua trajetória na conscientização de gênero. Ao introduzir uma dimensão ativista no mundo da moda de alta costura, a Chanel liderou o caminho para uma abordagem mais consciente e engajada na indústria. Isso não apenas deixou uma marca de firmeza na história da moda, mas também influenciou outras marcas a considerar o ativismo como parte integrante de suas apresentações.

Em resumo, a Coleção Primavera/Verão 2015 da Chanel, com seu protesto pela igualdade de gênero e mensagem feminista, não apenas desconstruiu normas de gênero, promoveu o empoderamento feminino e a igualdade de gênero, mas também foi uma força revolucionária na trajetória da marca na conscientização de questões de gênero na moda.

Maria Grazia Chiuri (Dior) - Entrevista para a Vogue

Maria Grazia Chiuri, como diretora criativa da Dior, tem se destacado não apenas por suas criações inovadoras, mas também por suas perspectivas impactantes sobre igualdade de gênero. Em uma entrevista exclusiva para a Vogue, ela abordou questões cruciais, desconstruindo normas de gênero, promovendo o empoderamento feminino e contribuindo para a conscientização de gênero na indústria da moda.

Na entrevista para a Vogue, Maria Grazia Chiuri frequentemente destaca a desconstrução de normas de gênero como um aspecto essencial de suas criações na Dior. Ao desafiar as expectativas tradicionais associadas à moda de luxo, ela introduz elementos que fogem das categorias convencionais de feminino e masculino. Seja através de cortes, estilos ou escolhas de cores, Chiuri redefine a estética da moda de alta costura, criando um espaço mais inclusivo e diversificado.

A diretora criativa incorpora o empoderamento feminino em suas criações, promovendo a ideia de que a moda não é apenas uma expressão artística, mas também uma ferramenta para capacitar as mulheres. Suas coleções muitas vezes apresentam elementos que celebram a força e a individualidade feminina, incentivando as mulheres a se sentirem confiantes e poderosas através da moda. Ao fazer isso, Chiuri contribui para uma mudança cultural mais ampla na percepção da feminilidade na moda.

Chiuri não apenas aborda questões de gênero em suas criações, mas também usa sua posição na indústria para promover ativamente a igualdade de gênero. Em entrevistas, ela destaca a importância de criar um ambiente mais igualitário na moda, tanto nos bastidores quanto na passarela. Sua advocacia por oportunidades iguais para mulheres na indústria e a promoção da diversidade refletem seu compromisso em criar mudanças reais e duradouras.

A abordagem de Maria Grazia Chiuri na Dior contribui significativamente para a conscientização de gênero na moda. Sua trajetória é revolucionária ao desafiar continuamente as normas estabelecidas, incentivando diálogos críticos e inspirando outros na indústria a considerarem o papel da moda na promoção da igualdade de gênero. A entrevista para a Vogue serve como uma plataforma para amplificar suas mensagens e influenciar seus consumidores.

Anya Hindmarch - Entrevista para a Harper's Bazaar

Anya Hindmarch, uma designer renomada no cenário da moda, acabou com suas visões e ideias em uma entrevista exclusiva para a Harper's Bazaar. Nessa conversa, ela não apenas discutiu sua trajetória na moda, mas também abordou temas cruciais relacionados à desconstrução de normas de gênero, empoderamento feminino e igualdade de gênero.

Em entrevista para a Harper's Bazaar, Anya Hindmarch discutiu sua abordagem à moda que desafia as normas de gênero condicionais. Suas criações muitas vezes transcendem as categorias tradicionais, explorando novas formas, núcleos e estilos que não estão confinados a estereótipos de gênero. Ao desafiar as expectativas convencionais, ela contribui para a desconstrução das normas que historicamente moldaram a indústria da moda.

Uma designer não apenas desconstrói normas de gênero, mas também promove o empoderamento feminino por meio de suas criações. Suas peças muitas vezes refletem uma celebração da individualidade e força feminina. Ao criar acessórios que capacitam as mulheres, Anya Hindmarch contribui para uma narrativa mais inclusiva na moda, incentivando as mulheres a se expressarem livremente através de suas escolhas de moda.

Além de suas criações, Anya Hindmarch usa sua influência na indústria para promover a igualdade de gênero. Em entrevistas, ela destaca a importância de criar ambientes mais equitativos na moda, defendendo a inclusão e a diversidade. Sua postura ativa em busca de igualdade inspira outros na indústria a considerar e implementar mudanças significativas.

Uma entrevista para a Harper's Bazaar destaca a trajetória revolucionária de Anya Hindmarch na conscientização de gênero. Sua abordagem progressista e sua defesa por mudanças transformadoras na indústria da moda se posicionaram como uma figura influente na promoção da igualdade de gênero. Ao abordar questões críticas, ela contribui significativamente para uma mudança cultural mais ampla dentro do mundo da moda.

Em resumo, uma entrevista para a Harper's Bazaar revela a impactante contribuição de Anya Hindmarch na desconstrução das normas de gênero, promoção do empoderamento feminino, defesa ativa da igualdade de gênero e sua trajetória revolucionária na conscientização de gênero na indústria da moda.

5. Considerações finais

Este estudo nos conduziu por um percurso através das interseções entre o design de moda e a promoção da igualdade de gênero. Ao examinarmos abordagens inovadoras de designers proeminentes, como Stella McCartney, Vivienne Westwood, Chanel, Dior e Anya Hindmarch, torna-se evidente que a moda está se tornando um veículo poderoso para desafiar normas arraigadas e moldar uma narrativa mais igualitária.

A desconstrução de normas de gênero tem sido central nesse movimento transformador. Os designers, ao desafiarem as fronteiras tradicionais do que é considerado "masculino" ou "feminino", estão redefinindo a moda como uma expressão inclusiva, aberta à diversidade e livre de estereótipos. Essa desconstrução não apenas revitaliza a indústria, mas também contribui para uma sociedade mais aberta e aceitadora.

O empoderamento feminino emerge como uma força motriz por trás dessas inovações. Desde a promoção da sustentabilidade por Stella McCartney até os protestos feministas na passarela da Chanel, a moda está se tornando uma plataforma para expressar não apenas estilos, mas também valores e princípios. As mulheres não são mais apenas consumidoras de moda; elas são agentes de mudança que moldam e são moldadas pela indústria.

Além disso, a moda contemporânea está atuando como uma força cultural e social que transcende as barreiras da passarela. Os designers estão não apenas refletindo, mas também influenciando a forma como as pessoas percebem e se percebem em relação ao gênero. Essa mudança cultural não é apenas estilística, mas também uma contribuição valiosa para um diálogo mais amplo sobre igualdade de gênero.

No entanto, apesar dos avanços, reconhecemos que há mais trabalho a ser feito. A sustentabilidade e a ética devem continuar sendo prioridades, e a conscientização de gênero deve permear todos os aspectos da indústria da moda. Ao olharmos para o futuro, instamos a comunidade da moda a continuar inovando, desafiando normas e promovendo uma visão mais inclusiva e igualitária.

Em última análise, o design de moda está desempenhando um papel crucial na construção de um mundo onde a expressão individual é celebrada, as normas de gênero são questionadas e a igualdade é mais do que uma aspiração, mas uma realidade vibrante e intrínseca à nossa sociedade.

Referências

ALMEIDA, Lara. **Psicologia fashion**: consultoria de estilo, imagem e marca pessoal-integrando a aparência com a essência. Editora Dialética, 2020.

AMOR, Mariana de Sousa. **Imagem corporal e redes sociais**: confronto entre duas campanhas de comunicação digital. 2017. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social.

ARRAIS, Bruno da Graça Bagarrão. **Inclusão e Igualdade na Moda Sem Gênero**: Uma Análise Histórica e Contemporânea. 2023. Tese de Doutorado.

BITTENCOURT, Luciana Gonzaga. Gênero e mídia: um olhar sobre a violência simbólica e a publicidade infantojuvenil. 2016.

CARVALHO, Inês Ribeiro. **A Sustentabilidade enquanto fator de Brand Love nas Marcas de Moda de Luxo**: O Caso Stella McCartney. Tese de Doutorado. 2022.

CHAGAS, Dominique Lemes et al. **Rastros do pós-humano na estética do audiovisual**: do cinema ao TikTok. 2023.

CRUZ, Maria Helena Santana. Empoderamento das mulheres. **Inclusão Social**, v. 11, n. 2, 2018.

DA COSTA, Catarina Peniche. (Des) igualdades sociais nas indústrias criativas: contributos sobre as desigualdades de gênero a partir dos profissionais de design (designers). 2023.

DIAS, Tales Frey. **Performance e Ritualização**: Moda e Religiosidade Em Registos Corporais. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra (Portugal).

FARIA, Inês Filipa Medeiros de. **A dinâmica das marcas de moda nas redes sociais e o seu impacto no incentivo dos jovens consumidores ao consumo de fast fashion**. 2023. Tese de Doutorado.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GLUHER, Augusto Garcia. **Cultura e Moda na Contemporaneidade**: O Território Identitário. 2011. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa (Portugal).

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.

HALLAWELL, Philip Charles. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. Senac, 2017.

JUSTO, Iracema Tatiana Ribeiro Leite. **A informação de moda sem gênero no Instagram: o corpo ressignificado através do vestuário**. 2022.

LANÇANOVA, Letícia Gomes. **Relações de trabalho e comunicação organizacional no contexto da (s) diversidade (s)**: as noções instituídas pela revista HSM Management. 2018.

LIMA, Priscila Ledermann. **Uma análise sobre a relação entre processos de socialização, identidade de gênero e consumo**. 2019.

MENDONÇA, Kívia Raíssa Florêncio de. **A proteção das expressões culturais indígenas frente à apropriação cultural pela indústria da moda à luz do ordenamento jurídico brasileiro**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NADER, Mariana de Sequeira Batista. **A importância de falar sobre moda**: O fenômeno sócio histórico e seus estigmas. Tese de Doutorado.

PEREIRA, Rafaelle Bortolin de Abreu. **Moda, comunicação e consumo**: Estudo da marca e novos consumidores sob a perspectiva de um novo cenário. 2019. Tese de Doutorado.

PERPETUO, Nayara Chaves Ferreira et al. **No cabide**: a percepção das digital influencers sobre a estratégia de design para otimização de produtos. 2017.

RECHENA, Ana Sofia Nunes. **O estereótipo de gênero na publicidade**. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. 2021. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social.

VITORINO, Gonçalo Miguel Gonçalves Novo. **A importância da diversidade, inclusão e representação na indústria da moda**: valor para o consumidor e para a marca. 2023. Tese de Doutorado.

ZAMBONI, Júlia Simões. **Para que serve a mulher do anúncio?**: um estudo sobre representações de gênero nas imagens publicitárias. 2013.